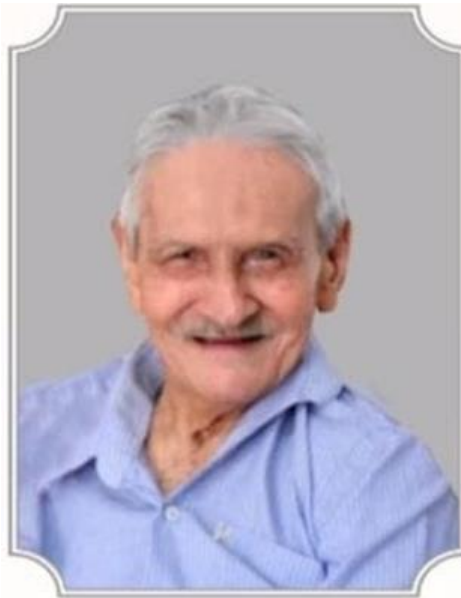




## BIOGRAFIA DE JOSE JUSTO DANTAS (ZÉ NILTON)



**José Justo Dantas** mais conhecido por Seu Zé Nilton nasceu na Pedra Branca município de Currais Novos estado do Rio Grande do Norte, onde viveu sua infância e adolescência até se casar com Maria Odiva Gomes Dantas, muito jovem começou tocar sanfona passando a tocar nas festas da família conciliando com a profissão de agricultor e garimpeiro.

Após o casamento, vieram morar no município de Campo Redondo/RN, no ano de 1961 onde já tinham familiares residindo aqui, incentivando por um primo alugou um prédio na Avenida Senador João Câmara e abriu sua primeira bodega.

Anos após mudou-se para o atual prédio, a mesma era arrumada com prateleiras e balcão de madeira, tinha também uma mesa com gaveta onde ali guardava as moedas e cédulas e existia também um móvel de madeira formado por várias gavetinhas onde eram colocadas entre outras coisas papel e carteiras de cigarro. Uma balança de dois pratos que ficava em cima de uma mesa de madeira que anos depois foi substituído por uma balança de um prato até adquirir uma balança analógica Filizola de cor vermelha.

Vendia de quase tudo um pouco, cereais como feijão, fava, farinha que eram colocados em um caixote e pesados na hora que as pessoas vinham comprar, além de milho, arroz, açúcar, rapadura entre tantas outras coisas. Vendia também louças, pratos, xícaras, copos de vidro, tigelas, talheres e na perfumaria sabonete, talco, óleo para os cabelos, creme dental, escova dental, escova de cabelo, pente fino muito vendido na época até pelos surtos constantes de piolhos e lêndeas.

Os alumínio eram arrumados numa prateleira que ficava em cima do balcão onde ele improvisou um pedaço de pau bem lisinho com um gancho na ponta para facilitar a retirada de utensílios como caldeirão, caçarolas, paperos, entre outros.

Nessa época era muito vendável a venda de cigarros e fumo de rolo e também querosene que para isso colocava num balde de querosene uma bomba feita manualmente de alumínio onde as pessoas traziam suas garrafas e na hora era enchido com essa bomba. Abria muito cedo para oferecer a seus clientes um cafezinho que era sempre acompanhado por solda, bolacha e queijo. Também tinha um pote de barro para ofertar água a quem precisasse. Essa cultura foi preservada e modificada com o passar dos anos com a



utilização do garrafão de água mineral onde era colocado na boca de uma bomba plástica para puxar a água.

As compras eram sempre registradas numa caderneta onde anotava os nomes de todos os seus fregueses, era assim que os chamavam a mercadoria e o valor correspondente quando vinham realizar o pagamento ele fazia a conta normalmente de cabeça nunca utilizou calculadora e ainda existia uma negociação com o freguês que não precisava pagar o valor total e sim uma parte deixando o restante para o próximo mês. Assim as contas nunca diminuam interferindo nos seus lucros que dava somente para ir se mantendo, mas sempre ajudando a população.

Seu Zé Nilton era um homem muito sensível e empático sempre se compadecendo das necessidades das pessoas mais pobres as quais relatavam que não passavam fome porque seu Zé Nilton sustentava por vários meses a efetivação do pagamento.

Nos últimos anos que antecederam o fechamento de sua bodega, passou a ser ponto de encontro de amigos que se reuniam no horário antes do almoço para tomar uma cervejinha que era conhecida como a mais gelada da cidade a qual era armazenada numa geladeira antiga e aproveitando esses momentos como ele era sanfoneiro mesmo não sendo profissionalmente, sua sanfona fazia parte da arrumação da sua bodega, era guardada numa caixa de madeira com uma flanela que sempre a cobria para uma melhor conservação. Ele gostava de prestigiar seus clientes com um improvisado forró que tinha os companheiros fiéis que o acompanhava no pandeiro e no zabumba, algumas vezes apareciam colegas sanfoneiros e eles eram convidados a fazer uma palhinha, tinha muito ciúme de sua sanfona, a mesma até hoje é guardada com muito carinho e zelo por seus familiares.

Mesmo sendo conhecido popularmente como bodega do senhor Zé Nilton, mas oficialmente era registrada como a Merceria São José nome do santo que era devoto. Do mesmo modelo de Bodega que iniciou continuou até o seu fechamento. **Seu Zé Nilton faleceu às 08 horas no dia 09 de dezembro de 2021 aos 86 anos de idade** sem saber se sua Bodega tinha sido fechada no ano de 2025 por consequência da Pandemia da Covid-19. Já nessa época ele estava impossibilitado de trabalhar devido está debilitado por causa dos vários AVCs que o atingiram e o deixou cadeirante não respondendo por suas funções mentais, mesmo assim ele não esquecia da sua bodega e pedia para o levarem para passar um tempinho lá olhando as mercadorias e as vendas que eram realizadas por seu filho Jailton Gomes que sempre o ajudou e terminou assumindo a bodega sozinho.

Como precisava fazer compras para merceria nos armazéns das cidades vizinhas ele fazia lotação com seu carro levando as pessoas para irem à feira na cidade de Santa Cruz nos sábados e para Currais Novos nas segundas-feiras, iniciando com um Jipe passando para uma Rural e depois para uma camionete, a qual possuiu por 30 anos só vendendo porque veio a proibição de transportar passageiros em carrocerias, passando para uma Combe a qual ficou por pouco tempo e parando assim com as viagens.

**Relato feito por Olívia Gomes  
Lido no Plenário da Câmara Municipal em 10/02/2025**